**CMPDI: EMENTAS DISCIPLINAS**

**OBRIGATÓRIAS**

1. Dados da Disciplina

**Nome: BASES LEGAIS, POLÍTICAS, TÉCNICAS, DE ENSINO E SOCIAIS DA DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

Sigla: EGB

Número:10125

Créditos:2

Carga Horária:60

Período de Vigência: 08/08/2013 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:**

A disciplina versará sobre diferentes temas envolvendo a visão mais atual e aplicada das bases legais, políticas e sociais da trajetória da Educação Especial, problematizando a lógica da educação inclusiva versus a exclusão na escola, sempre contemplando como perspectivas as pesquisas básica e aplicada, apresentando uma relação correlata com as linhas do Curso.

Bibliografia:

- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)

- Plano Nacional de Educação (PNE)

- Lei Brasileira de Inclusão (LBI)

- Normativos da Educação Especial

- Guia Definitivo para Educação 4.0. Uma rede de conexões interligando pessoas e saberes.

https://www.plannetaeducacao.com.br/portal/arquivo/editor/file/ebook-educacao4.0-planneta.pdf.

- Moran, J. Tecnologias digitais para uma aprendizagem ativa e inovadora.

http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2017/11/tecnologias\_moran.pdf.

- PEIXOTO, A. G. O uso de metodologias ativas como ferramenta de potencialização da

aprendizagem de diagramas de caso de uso. Revista Periódico Científico Outras Palavras. V. 12,

no 2, p. 35-50, 2016.

http://revista.faculdadeprojecao.edu.br/index.php/Projecao5/article/viewFilei/718/604.

- Portal Educapes: https://educapes.capes.gov.br/

- Revistas com níveis de Qualis ou Índice de impacto concernente com a área de ensino.

2. Dados da Disciplina

**Nome: METODOLOGIA E PRODUÇÃO CIENTÍFICA**

Sigla: EGB

Número: 10128

Créditos: 1

Carga Horária: 30

Período de Vigência: 08/08/2013 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:**

Apresentação de respostas a questões e problemas inerentes aos vários aspectos da metodologia e da produção científica, incluindo a tarefa de redação e edição gráfica (organização, sistematização e instrumentalização), respeitando as normas internacionais de publicação científica e desenvolvendo a capacidade de análise crítica. A disciplina possibilitará o uso com a maior eficiência e eficácia dos recursos da informática e de busca (MedLine, PubMed, Lilacs, Periódicos Capes, internet, intranet, base de dados da Bireme, Scielo, dentre outros), estimulando a habilidade específica de redação de diferentes tipos de comunicação escrita da pesquisa científica (projetos, patentes, relatórios, resumos de congressos, seminários, conferências, artigos científicos originais e de revisão, produtos registrados, relato de caso, nota prévia, editorial, cartas ao editor/autor); além de estimular/exercitar a proficiência da redação em língua estrangeira (inglês, espanhol e francês). A evolução da estruturação primária de um artigo a ser construído pelo estudante será considerada como a avaliação final.

Bibliografia:

ABREU, E. dos S.; TEIXEIRA, J. C. A. (Coord.). Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso. 10. ed. rev. e atual. Niterói: EdUFF, 2012. 83 p. [Apresentacao-de-trabalhos-monograficos-de-conclusao-de-curso-Edicao-10.pdf (uff.br)](https://app.uff.br/riuff/bitstream/handle/1/15048/Apresentacao-de-trabalhos-monograficos-de-conclusao-de-curso-Edicao-10.pdf?sequence=4&isAllowed=y)  ou <https://app.uff.br/riuff/handle/1/15048>

BARRETO, M.. A luz onírica da ciência.**Cienc. Cult.**,  São Paulo ,  v. 67, n. 3, p. 33-37,  Sept.  2015 .   Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci\_arttext&pid=S0009-67252015000300012&lng=en&nrm=iso>. access on  08  Feb.  2023.  <http://dx.doi.org/10.21800/2317-66602015000300012>.

BONDÍA, J. L.. Notas sobre a experiência e o saber de experiência. **Revista brasileira de educação**, n. 19, p. 20-28, 2002. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/Ycc5QDzZKcYVspCNspZVDxC/?format=pdf&lang=pt>

CÂNDIDO, M. M. D.; AIDAR, G.; MARTINS, L. C. A experiência museal: discutindo a relação dos museus com seus visitantes na contemporaneidade. **Museologia & Interdisciplinaridade**, *[S. l.]*, v. 4, n. 7, p. 308–315, 2015. DOI: 10.26512/museologia.v4i7.16787. Disponível em: https://periodicos.unb.br/index.php/museologia/article/view/16787. Acesso em: 8 fev. 2023.

CHALMERS, A. F.. O que é ciência afinal? Disponível em  <https://www.dropbox.com/s/lhg6y8bpauewqul/A.F.Chalmers_-_O_que_e_ciencia_afinal.pdf?dl=0>

ECO, U.. “O plano de trabalho e a elaboração de fichas”. Como se faz uma tese. Disponível em

<https://www.academia.edu/11361770/Como_se_faz_uma_tese_Umberto_Eco_Livro_completo>. (pp. 125  - 160).

FERRARO, J. L. S.; GIGLIO, R. O Museu como espaço de transversalidade. **Educação Por Escrito**, *[S. l.]*, v. 5, n. 2, p. 333–345, 2014. DOI: 10.15448/2179-8435.2014.2.17802. Disponível em: https://revistaseletronicas.pucrs.br/index.php/porescrito/article/view/17802. Acesso em: 8 fev. 2023.

FERNANDES, G. C. (Blog). UM PASSEIO PELO MUNDO DA PEDAGOGIA FREINET1. Disponível em <https://linguaportuguesafacil.wordpress.com/um-passeio-pelo-mundo-da-pedagogia-freinet/>

GIL, A. C .  Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.  Disponível em  <https://www.dropbox.com/sh/2u8qfjajjkwmenp/AAC56gyicgVIJeuKFLJ2fS6aa?dl=0&preview=Mest+pesquisa+gil-a-c-mc3a9todos-e-tcpesquisa-social-1989.pdf>

GUTEMBERG DE CASTRO PRAXEDES, M. F. F. de A. e. A aula-passeio da pedagogia de Célestin Freinet como possibilidade de espaço não formal de Educação/The field investigation classroom of Celestin Freinet pedagogy as a possibility of non-formal educational space. **Ensino em Re-Vista**, *[S. l.]*, n. 1, 2013. DOI: 10.14393/ER-v20n1a2013-20 . Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/23226> . Acesso em: 1 mar. 2023.

PLATÃO. Alegoria da Caverna

•http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/bk000465.pdf  (tradução em espanhol).  •http://www.usp.br/nce/wcp/arq/textos/203.pdf  (tradução em português)

•http://cienciaecultura.bvs.br/pdf/cic/v67n3/v67n3a12.pdf (reflexão: arte e ciência)

SEVERINO, A. J.,.Metodologia do trabalho científico [livro eletrônico]. 1. ed. -- São Paulo: Cortez, 2013. 1,0 MB ; e-PUB. ISBN 978-85-249-20813. Disponível em   <https://drive.google.com/file/d/1xuamj1IQn1Tzyfyhh5fZX93nI1mSPMRN/view?usp=share_link>

**Leitura complementar:**

BORBA, S.; VALDEMARIN, V. T.. A construção teórica do real: uma questão para a produção do conhecimento em educação. **Currículo sem fronteiras**, v. 10, n. 2, p. 23-37, 2010. Disponível em  <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss2articles/borba-valdemarin.pdf>

CHIZZOTTI, A.. A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios. **Revista portuguesa de educação**, v. 16, n. 2, p. 221-236, 2003. Disponível em <https://www.redalyc.org/pdf/374/37416210.pdf>

SANTOS, J. L. G. DOS . et al.. INTEGRAÇÃO ENTRE DADOS QUANTITATIVOS E QUALITATIVOS EM UMA PESQUISA DE MÉTODOS Mistos. Texto & Contexto - Enfermagem, v. 26, n. Texto contexto - enferm., 2017 26(3), 2017. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/0104-07072017001590016>

**Vídeos**

Alegoria da Caverna de Platão

Vídeos em Português com legenda doyoutube ◦<https://youtu.be/0vBDiHWu6h8> (Maravilhoso!!!)-12 minutos.◦<https://youtu.be/2Vp7_fMp3Pc> (Muito Bom!)

<https://youtu.be/tswloAV-BH0> (Para organizar o pensamento!) ,https://youtu.be/0vBDiHWu6h8(Maravilhoso!),https://youtu.be/FIBIWDIu3rE (Mais simples!)

Vídeo com legenda em Português ◦ <https://youtu.be/KkvnLB0eeW8>

Vídeo em Português <https://www.youtube.com/watch?v=SP4qrw5huo4>  (dublado e sem legenda)

**Vídeo sobre fichamento:**[**https://youtu.be/dWMqyP4wEPM**](https://youtu.be/dWMqyP4wEPM) **(curto)**Vídeo sobre o MuseudoAmanhã-ReportagemespecialGloboNews-https://youtu.be/2VCeSqerC5Iυ ConheçaoMuseudoAmanhãinauguradonoRiodeJaneiro-BBCBrasil -

Vídeo sobre Livro da Vida https://youtu.be/7aTpfCAM21Yυ  PedagogiaLibertária-LivrodaVida-https://youtu.be/0Sjp5-c02PI

3. Dados da Disciplina

**Nome: ATUALIZAÇÃO PROFISSIONAL**

Sigla: EGB

Número: 10129

Créditos: 1

Carga horária: 30 h.

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:**

A disciplina de caráter híbrido visa investir e estimular no profissional a busca pelo conhecimento de forma autônoma, reconhecendo a universidade como local de consulta e acesso as informações atualizadas sobre os diferentes temas da sociedade. Com esta disciplina estamos auxiliando o pesquisador no desenvolvimento estratégico do tempo, a capacidade de estabelecer um equilíbrio entre o pensamento a longo prazo e a curto prazo. Propomos ensinar o futuro pesquisador a estabelecer o que tem pouco impacto, urgência e muita urgência para as prioridades de um trabalho acadêmico. Não são apenas as habilidades acadêmicas que garantem o sucesso profissional, mas o aprendizado permanente, principalmente na Era Digital, devido a velocidade de informações. Neste contexto, aparece a atualização tecnológica com as principais tendências da Tecnologia da Informação (TI) que promovem e prometem auxiliar cada vez mais a atuação de diversos profissionais. A escolha de qual software usar, irá depender do usuário, pois, cada um se adapta às ferramentas de diferentes maneiras, o despertar da curiosidade tem um impacto positivo no pesquisador. Durante esse período da disciplina o discente terá acesso ao material online, tutores, palestra/seminários e mesas redondas de forma a se qualificar para essa avaliação.

**Bibliografia:**

ABRAMUS. Afinal, o que é direito autoral? Disponível em: <https://www.abramus.org.br/noticias/8482/afinal-o-que-e-direito-autoral/> Acesso em: 05 jan. 2023.

BRASIL. ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. Norma 14724, 2011. Disponível em: <http://site.ufvjm.edu.br/revistamultidisciplinar/files/2011/09/NBR_14724_atualizada_abr_2011.pdf> Acesso em 22 fev. 2023.

BRAZ, Ruth Maria Mariani; LIMA, Neuza Rejane Wille. Manual para Promover a Atualização Profissional Acadêmica Continuada. – Piracanjuba-GO Editora Conhecimento Livre, 2021. DOI: 10.37423/2021.edcl398. Disponível em: encurtador.com.br/hrEXY

CLASSIFICAÇÃO DE PERIÓDICOS CAPES QUALIS. Áreas de Educação e Ensino. 2017-2020. Disponível em: <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf> Acesso em 07/ jan. 2023

FREITAS, Maria Helena. Considerações acerca dos primeiros periódicos científicos brasileiros. Ciência e Informação, v. 35, n. 3, p. 54-66, 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652006000300006> . Acesso em 07 jan. 2023.

FUNDAÇÃO VANZOLINI. A importância do profissional atualizado. Disponível em: <https://vanzolini.org.br/weblog/2016/12/23/importancia-do-profissional-atualizado/> Acesso em: 07 jan. 2023.

GOOGLE. 2021. Acessibilidade Google. Disponível em: <https://sites.google.com/saladeaula.org/gegbrasil/acessibilidade?authuser=0> Acesso em 22 fev. 2023

GONÇALVES A, RAMOS LMSVC, CASTRO RCF. Revistas científicas: características, funções e critérios de qualidade. In: Aguiar Población D, Witter GP, Silva JFM. Comunicação & produção científica: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara; p. 165-86, 2006.

GUIMARÃES, Maria. O Brasil é o país com mais publicação científica em acesso aberto. Revista da FAPESP. 2018. Disponível em: <https://revistapesquisa.fapesp.br/brasil-e-o-pais-com-mais-publicacaocientifica-em-acesso-aberto/> Acesso em 07 jan. 2023.

LEITE, Maria Piedade Fernandes Ribeiro. Avaliando a qualidade de revistas científicas para a publicação de resultados de pesquisas e estudos. Revista Mineira de Enfermagem, v. 13, n. 3, e-1, 2009. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/reme.org.br/pdf/v13n3a01.pdf> Acesso em 07 jan. 2023.

MENDES, Maria Cristina Barbosa; LIMA, Neuza Rejane Wille; GOMES Suzete Araújo Oliveira e MARIANI BRAZ, Ruth Maria. Relato de experiência: uma tutoria, na disciplina de atualização profissional. Revista Conhecimento e diversidade. Disponível em: MICROSOFT. Tornar seus documentos do Word acessíveis para pessoas com deficiência. 2021. Disponível em: <https://support.microsoft.com/pt-br/topic/tornar-seus-documentos-do-wordacess%C3%ADveis-para-pessoas-com-defici%C3%AAncia-d9bf3683-87ac-47ea-b91a-78dcacb3c66d> Acesso em 22 de fev. 2023

RIBEIRO, Raimunda Araújo; OLIVEIRA, Lídia; FURTADO, Cassia. A rede social acadêmica Researchgate como mecanismo de visibilidade e internacionalização da produção científica brasileira e portuguesa na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Perspectivas em Ciência da Informação, v. 22, n. 4, p. 177-207, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/j/pci/a/MJcJDsjnxBqjb3WdrsB8mHJ/?lang=pt#](https://www.scielo.br/j/pci/a/MJcJDsjnxBqjb3WdrsB8mHJ/?lang=pt) . Acesso : 07 jan. 2023.

Silva Júnior, Elias dos Santos. Manual Técnico do Usuário. Instalação e Utilização do Mendeley. 2021. 76 p. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/351211903_Mendeley_-_Manual_Tecnico_do_Usuario> Acesso em: 05 jan. 2023

VERIFICADOR DE ACESSIBILIDADE DE PDF. 2021. Disponível em: <http://www.access-for-all.ch/en/pdflab/pdf-accessibility-checker-pac.html> . Acesso em 22 fev. 2023.

WCAG. Visão geral das diretrizes de acessibilidade de conteúdo da web (WCAG). 2021. Disponível em: <https://www.w3.org/WAI/standards-guidelines/wcag/> . Acesso em 22 fev. 2023.

W3C. Documento de Processo W3C. Disponível em: <https://www.w3.org/2020/Process20200915/#Reports> Acesso em 22 fev. 2023.

**Sites de Busca:**

Eric (<https://eric.ed.gov/>); *ResearchGate*  (<https://www.researchgate.net/> ).

Google acadêmico (<https://scholar.google.com/>);

LILACS (<http://lilacs.bvsalud.org/>);

Periódicos da Capes (<https://www.periodicos.capes.gov.br/>);

Scielo (<https://scielo.org/>);

**Sites para se cadastrarem:**

Orcid: <https://orcid.org/>

Plataforma Lattes: <https://lattes.cnpq.br/>

Reserchgate: <https://www.researchgate.net/>

Plublons: <https://publons.com/wos-op/>

Web of Science**:** <https://clarivate.com/webofsciencegroup/solutions/web-of-science/>

**Sites de financiamentos de projetos**

a)      <http://www.sibi.usp.br/apoio-pesquisador/agencias-financiamento/>

b)      <https://capta.org.br/fontes-de-financiamento/oportunidades/>

c)       <http://www.finep.gov.br/>

d)      <https://plataforma9.com/financiamento/capes-stint-financiamento-para-projetos-de-pesquisa-brasil-e-suecia.htm>

e)      <http://agencia.fapesp.br/agencias-de-fomento-a-pesquisa-debatem-criterios-para-o-financiamento-de-projetos/30407/>

f)        <https://www.financiamentodainovacao.com.br/editais/>

g)      <http://www.faperj.br/>

h)      <https://gulbenkian.pt/>

i)        <https://prosas.com.br/editais/5407-edital-fundos-da-infancia-e-da-adolescencia-2019>

j)        <https://observatorio3setor.org.br/noticias/itau-social-oferece-recursos-para-projetos-voltados-para-criancas/>

k)      <https://plataforma9.com/financiamento/programa-de-apoio-a-pesquisa-na-biblioteca-nacional-2019.htm>

l)        <https://www.dwih-saopaulo.org/pt/pesquisa-e-inovacao/cenario-de-pesquisa-e-inovacao-no-brasil/financiamento-de-pesquisa-e-inovacao/>

m)    <https://crowdinvestingbrasil.com.br/?gclid=CjwKCAjw5_DsBRBPEiwAIEDRWyP4yI3RcPgz2P1Y-9WKANUZ57RdsWrAq7AIg71V08BjeemhAp3SWRoCM24QAvD_BwE>

n) <https://www.erasmusmais.pt/>

o)https://fapemig.br/pt/chamadas\_abertas\_oportunidades\_fapemig/192

 p) <https://suaciencia.org/>

**Sites importantes:**

1) Para quem quer ver o ranking do fator de impacto de periódicos: <https://www.scimagojr.com/journalrank.php>

2) Para quem quer saber o tempo de espera para publicar num periódico: <https://scirev.org/>
3) Para quem quer corrigir o texto em português ou inglês de graça: <https://languagetool.org/>
4) Para quem quer baixar artigos de revistas que tem acesso 100% aberto: <https://doaj.org/>
5) Para quem quer encontrar uma revista para publicar a partir do conteúdo do resumo do seu texto: <https://jane.biosemantics.org/> ou <https://journalfinder.elsevier.com/> ou <https://journalsuggester.springer.com/>
6) Para quem quer baixar livros de graça (e legalmente): <https://www.gutenberg.org/>
7) Encontrou uma imagem de um artigo e não sabe de onde ela veio? Use um software para buscar imagens para você: <https://tineye.com/>

8) Para quem quer editar PDF - <https://www.techtudo.com.br/dicas-e-tutoriais/2022/10/como-editar-pdf-gratis-com-sejda.ghtml>

9) Aplicativo escaneia 200 milhões de artigos acadêmicos em busca de consensos – ou o mais próximo disso: <https://www.nexojornal.com.br/expresso/2022/12/17/Consensus-um-Google-para-evid%C3%AAncias-cient%C3%ADficas>

10) Vocabulário super útil para quem vai escrever dissertações - <https://vocabularies.unesco.org/browser/thesaurus/en/>

11) Para reescrever citações - <https://reescrever.app/reescrever-textos/>

12) 0 Currículo Lattes Completo - passo a passo <https://youtu.be/d_S5wKpnlDk>

4. Dados da Disciplina

**Nome:BIOÉTICA: REGRAS PARA A PESQUISA**

Sigla:EGB

Número:10151

Créditos:1

Período de Vigência:08/08/2013 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:**

Desenvolvimento científico-tecnológico e dilemas éticos; Bioética e pesquisa científica (princípios bioéticos, marcos teóricos conceituais, fundamentação do Sistema CEP-CONEP); Resoluções nacionais na pesquisa com seres humanos; Manejo de informação e dados (Ensino, Informação e Bioética); Metodologia de pesquisa; Paradigma qualitativo e quantitativo; Construção do protocolo da pesquisa; Sistema CEP-CONEP; Comitês de ética em pesquisa; Apreciação ética dos protocolos de pesquisa por comitês de ética; Submissão e trâmite na Plataforma Brasil.

Bibliografia:

Altman,D.G. (1999), Practical Statistics for Medical Research, Florida, Chapman & Hall/CRC.

Medronho,R.A. (2009), Epidemiologia, 2ª. Edição, São Paulo, Editora Atheneu.

Fleischer, S; Schuch, P. (2010), Etica e  regulamentação na pesquisa antropológica.[Orgs.J Rosana Castro, Daniel Simões e  Bruna Seixas [Colaboradores] Brasília, Letras Livres e Editora UNB.

Bioética : ensaios / Sergio Costa e Débora Diniz. - Brasília, DF: Letras livres, c2001.

Bioética / Marco Segre, Claudio Cohen, organizadores. - São Paulo: EDUSP, 2002.

BRASIL. Resolução n° 196/96 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, 10 de outubro de 1996.

BRASIL. Resolução n° 466/12 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União, 13 de junho de 2013.

BRASIL. Resolução n° 510/16 do Conselho Nacional de Saúde/MS sobre Diretrizes e Normas Regulamentadoras de Pesquisa Envolvendo Seres Humanos. Diário Oficial da União.

COSTA, A. S. Ética em pesquisa. In: DIAS, M. C. (Org.) Bioética: fundamentos teóricos e aplicações. 1 ed. Curitiba: Appris, 2017. pp. 203-213

KIPPER, D. J. Breve história da ética em pesquisa. Revista da AMRIGS, Porto Alegre, v. 54, n. 2, pp.224-228, abr.-jun.2010.

PALÁCIOS, M.; REGO, S.; SCHRAMM, F. R. Eticidade da Pesquisa Científica: o caso da Regulamentação Brasileira da Ética em Pesquisa envolvendo seres humanos. In: MEDRONHO, R.; BLOCH, K. V.; LUIZ, R. R.; WERNECK, G. L. (Org.). Epidemiologia. 2ª ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2009, p. 605-622.

5. Dados da Disciplina

**Nome: TECNOLOGIAS ASSISTIVAS E COMUNICAÇÃO AMPLIADA E ALTERNATIVA**

Sigla: EGB

Número: 10152

Créditos: 1

Carga Horária: 30

Período de Vigência: 08/08/2013 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:**

Tecnologia Assistiva e interdisciplinaridade, conceito princípios, parâmetros de Tecnologia Social, e suas implicações na vida das pessoas com deficiência. A importância da estimulação precoce; Auxílios para a vida diária e prática (apresentação do desenvolvimento motor das crianças). Recursos disponíveis para o ensino remoto da alfabetização dos deficientes intelectuais (catálogo de aplicativos disponíveis). Recursos de acessibilidade aos deficientes físicos; auditivos. Recursos de acessibilidade para cegos ou pessoas com baixa visão, (confecção de materiais a distância como: áudios livros; A importância do áudio descrição no ensino Híbrido. Confecção de Materiais com sucatas; software de acessibilidade: Dosvox e Braille fácil. Recursos de acessibilidade ao TEA. Elaboração de materiais pensando em adaptação para um aluno (poderá ser em dupla). Desenvolvimento dos manuais de confecção dos equipamentos desenvolvidos. Apresentação, discussão e avaliação dos projetos desenvolvidos pelos alunos, entrega – descrição sucinta (Introdução, fundamentação teórica, materiais e métodos, discussão e conclusão) do projeto desenvolvido.

Bibliografia:

ALVES, P. P.; CAMINHA, V. L. P. S.; MORATO, P.; Desafios no processo de inclusão da pessoa com transtornos do espectro do autismo: o uso de tecnologias assistivas em ambientes digitais de aprendizagem. In: XIV JORNADA DE EDUCAÇÃO

ALVES, Priscila P.; CAMINHA, Adriano de O.; CAMINHA, Vera Lúcia P. S., Assistive Technologies As A Resource ToFacilitate The Interaction Of Autistic Person And The Family Coping Strategies, Anais do Congresso Internacional de Autismo na Vida Adulta, São Paulo-SP, 2015.

BRASIL. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Inclui bibliografia ISBN 978-85-64537-28-6

Tecnologia Assistiva e a adequação de postos de trabalho para pessoas com deficiência: como se faz. Organizadores: Delgado Garcia, Jesus Carlos e Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Inclui bibliografia ISBN 978-85-64537-25-5

BRASIL, MEC. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. LEI No 9394 de 20 de dezembro de 1996.

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> . <Acesso em 28/05/2020>

BRASIL . Lei Brasileira de Inclusão. Lei No 13.146, de 6 de julho de 2015. <http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2015/Lei/L13146.htm> . Acesso em 22/01/2023.

BRASIL. Lei de Acessibilidade. Lei No 10.098, de 19 de dezembro de 2000. <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm> Acesso em 28/05/2020

CAMINHA, Vera Lucia; PIRES ALVES, Priscila ; DE OLIVEIRA Caminha, ADRIANO ; De Faria, DAVIDSON ; ALMEIDA, Tainá Mani . Tecnologia Assistiva e seus recursos no trabalho com crianças com Transtornos do Espectro do Autismo (TEA) no projeto ADACA**. Revista Iberoamericana de Psicología: Ciencia y Tecnologia**, v. 11, p. 93-102, 2019.

COSTA, Margarete Terezinha de Andrade, Tecnologia assistiva: uma prática para a promoção dos direitos humanos.

InterSaberes; 1a edição (20 janeiro 2020), ISBN-13 : 978-8522702046

DELGADO GARCIA, Jesus Carlos... [et al.]., Pesquisa nacional de inovação em tecnologia assistiva III (PNITA III): principais resultados, análise e recomendações para as políticas públicas. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. ISBN 978-85-64537-29-3

DECLARAÇÃO DE SALAMANCA: Sobre princípios, políticas e práticas na área das necessidades educativas especiais. Salamanca – Espanha, 1994.

ESPECIAL E II CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA, 2018, Marília-SP. Educação Unespecial [recurso eletrônico] : anais / XIV Jornada de Educação Especial e II Congresso Internacional de Educação Especial e Inclusiva., v. 1. p. 175-181, 2018.

FILHO, Teófilo Galvão, Tecnologia assistiva: um itinerário da construção da área no Brasil. CRV; 1a edição (29 março 2022), ISBN- 13 : 978-6525126807.

Livro Branco da Tecnologia Assistiva no Brasil. Organizadores: Delgado Garcia, Jesus Carlos e Instituto de Tecnologia Social – ITS

MAUCH, Carla Simone da Silveira e outros. Guia de mediação de leitura acessível e inclusiva. Mais Diferenças. São Paulo: 2016.

NASCIMENTO, Vinícius. Janelas de libras e gêneros do discurso: apontamentos para a formação e atuação de tradutores de língua de

sinais. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP. Brasil

SANTOS, Marcela Marques. Guia de Adaptação de Textos em Leitura Fácil. Rio de Janeiro: EduCapes, 2018. Disponível em:

<https://educapes.capes.gov.br/bitstream/capes/431447/2/GUIA%20DE%20ADAPTA%C3%87%C3%83O%20DE%20TEXTOS.pdf> . Acesso em: 14 dez. 2020

SONZA, Andréa Poletto (Org.) .. [et al.]., Acessibilidade e Tecnologia Assistiva: pensando a inclusão sociodigital de pessoas com necessidades especiais, 2013. ISBN 978-85-7770-207-7 (Corag)

SOUZA, Andréa Poletto e outros. Acessibilidade e Tecnologia Assistiva, pensando a inclusão Sociodigital de Pessoas com necessidades especiais. Bento Gonçalves – 2013 <https://drive.google.com/open?id=1wtpwN4govndQFhGOYwtHnCVZ3bCegrJ0>. Acesso em 31 de julho de 2019.

Violência, Emprego, Tecnologia Assistiva e Direito aos Apoios: perspectivas nas políticas de PD&I para inclusão social das Pessoas com Deficiência. Organizadores: Delgado Garcia, Jesus Carlos e Instituto de Tecnologia Social – ITS BRASIL. São Paulo: ITS BRASIL, 2017. Inclui bibliografia ISBN 978-85-64537-27-9

**LINKS:**

https://www.ama.org.br/site/voce-e-a-ama/arquivos-para-download/

http://www.isaacbrasil.org.br/tecnologia.html

https://redeinformacaotecnologiaassistiva.wordpress.com/

https://www.assistiva.com.br/

https://sites.google.com/a/nce.ufrj.br/prancha-facil/download

http://intervox.nce.ufrj.br/pranchafacil/download.htm

http://www.jogavox.nce.ufrj.br/

https://educapes.capes.gov.br/simple-search?query=autismo

https://youtu.be/h0uOEn2x2Pc

https://escolainterativa.diaadia.pr.gov.br/odas/letme-talk

https://www.letmetalk.info/pt.html

https://play.google.com/store/apps/details?id=com.jabstone.jabtalk.basic&hl=pt\_BR&gl=US

https://jabstone.com/

https://thinksmartbox.com/product/grid-player/

https://appseducacao.rbe.mec.pt/2016/06/09/grid-player/

https://wordwall.net/pt-br/community/jogo

https://arasaac.org/aac/pt

https://expressia.life/

https://app.mycoughdrop.com/search/any/\_

https://www.ufrgs.br/comacesso/caa/

https://play.google.com/store/apps/details?id=awm.araword&hl=pt\_BR&gl=US

https://tecnologiaassistiva.civiam.com.br/produto/snap-core-first-tobii/

6. Dados da Disciplina

**DISCIPLINA: ENSINO, CURRÍCULO E INCLUSÃO**

Sigla: EGB

Número: **10314**

Créditos: 1

Período de Vigência: 08/08/2013 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa do curso:** Fundamentos do Ensino Inclusivo. Elementos críticos para a criação de comunidades de ensino inclusivo e eficaz. A Inclusão como uma força para renovação da escola. Estratégias administrativas para a realização do ensino inclusivo. A origem do currículo nas salas de aula inclusivas. O currículo e a aprendizagem nas escolas inclusivas. Planejando currículos inclusivos. O currículo que honra as diferenças baseando-se nelas. Aprendizagem comunitária nas escolas inclusivas.

**BIBLIOGRAFIA:**

*ALMEIDA, V. M. M. Dificuldades Escolares e o Desenvolvimento da Criança. Revista Interação da Faculdade de Educação da UFG. n. 1-2, p. 61-66, jan./dez. 1992.*

*AMBROSETTI, N.B. O “Eu” e o “Nós”: trabalhando com a diversidade em sala de aula. In: Pedagogias das diferenças na sala de aula. Marli André (org.). São Paulo. Editora Papirus, 1999.*

*ANJOS, H. P.; ANDRADE, E. P.; PEREIRA, M. R. A inclusão escolar do ponto de vista dos professores: o processo de constituição de um discurso. Revista Brasileira de Educação, v.14 n.40, p.116-129, 2009.*

*ARROYO, M. G. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S D. ; NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo : educandos e educadores : seus direitos e o currículo. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.*

*BARRETO. M.A.S.C. Dilemas da inclusão na educação básica frente as diretrizes para a formação em pedagogia. In: Educação Especial: Diálogo e pluralidade. Cláudio Roberto Batista, Katia Regina Moreno Caiado, Denise Meyrelles de Jesus. Porto Alegre. Editora Mediação, 2008.*

*BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília, CORDE, 1994. BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. Resolução CNE/CEB 2/2001. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, Seção 1E, p. 39-40, 14 de setembro de 2001.*

*BRIANT, Maria Emília Pires and OLIVER, Fátima Corrêa. Inclusão de crianças com deficiência na escola regular numa região do município de São Paulo: conhecendo 428 estratégias e ações. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2012, vol.18, n.1, pp. 141-154. ISSN 1413-6538.*

*FERREIRA, J.R. Educação especial, inclusão e politica educacional: notas brasileiras. In: Inclusão E Educação - Doze Olhares Sobre a Educação Inclusiva. David Rodrigues (org.). São Paulo. Editora Summus, 2006.*

*GARTNER, A. & LIPSKY, D. Beyond especial education. Havard Educational Review, 57, 367 – 395, 1999.*

*GOMES, N. L. Diversidade e Currículo. In: BEAUCHAMP, J. ; PAGEL, S D. ; NASCIMENTO, A. R. Indagações sobre currículo: diversidade e currículo. Brasília: Ministério da Educação; Secretaria de Educação Básica: 2007.*

*GRANT, C. A. & SLEETER, C. A. Turning on learning: five approaches for multicultural teaching plans for race, class, gender and disability. Columbus, OH: Charles E. Merrill, 1999.*

*HENRIQUES, R. M. O Curriculo Adptado na Inclusão de Deficiente Intelectual. Disponivel: < www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/489-4.pdf > Acesso em: 30 de Jul. 2012.*

*JUNG, J.M. Inclusão: eis a questão! Uma abordagem sobre currículo e diversidade. Disponivel em< www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1195/1010 > Acesso em: 30 de Jul. 2012*

*KENDALL, F. Diversity in the classroom: a multicultural approach to the education of Young children. Nova York: Teachers College Press, 2003.*

*LIPSKY, D. & GARTNER, A. Achieving full inclusion: Placing the student at the center of educational reform. In:* W. Stainback & S. Stainback (Eds),critical issues confronting special education. Boston: Allyn 7 Bacon, 2002

*LOBO, L. F. Deficiência: prevenção, diagnóstico e estigma. In: Maria Beatriz S Leitão; Regina Benevides de Barros; Heliana Conde. (Org.). Grupos e Instituições em análise. Rio de Janeiro, 1992, v. 1, p. 113-126.*

*MAZZOTA, M. J.S. Trabalho Docente e Formação de Professores de Educação Especial. São Paulo: EPU, 1993. MENDES, E. G. Construindo um “lócus” de pesquisas sobre inclusão escolar. In: MENDES, E.G; ALMEIDA, M. A; WILLIAMS, L. C. de. Temas em educação especial: avanços recentes. São Carlos: EdUFSCAR, pp.221-230, 2004.*

*OLIVEIRA, S. S. S. A importância do psicopedagogo frente às dificuldades de aprendizagem. Disponível em: < http://www.abpp.com.br/artigos/62.htm > Acesso em: Dez. 2010. OMOTE, S. Deficiência e Não- Deficiência: Recortes do Mesmo Tecido. Revista Brasileira de Educação Especial, Piracicaba, v. 1, n. 2, p. 65-73, 1994.*

*PACIEVITCH, T. Inclusão Social. Disponível em < http://www.infoescola.com/sociologia/inclusao-social/ > Acesso em: 31 de jul. 2012. PISTÓIA, L.C. Diversidade e Currículo Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br /sites/publico/eixo6/necessidades\_especiais/diversidadeecurriculo.pdf. Acesso em 25/07/2012.*

*RANSEY, P.G. Teaching and learning in a diverse world: multicultural education for young children. Nova York: Teacher College Press, 2007.*

*RANSEY, P.G.; VOLD, E.B. & WILLIAMS, L.R. Multicultural education: a sourcebook. Nova York: Garland Publishing, 2009.*

*RENDO, A. D.; Vega, V. Una escuela en y para la diversidade: el entramado de la diversidade. Aique Grupo Editor, 1ª ed., Buenos Aires, 2009*

STAINBACK, S. & STAINBACK, W. Inclusive schooling. In W. Stainback & S. Stainback (Eds), Support networks for inclusive schooling: interdependente integrated education (p. 3-23). Baltimore: Paul H. Brookes publishing Co, 2000.

THOUSAND, J. S.; VILLA, R. A. & NEVIN, A. I. Creativity and collaborative learning: A pratical guide to empowering students and teachers. Baltimore: Paul H. Brookes publishing Co, 2004.

VITTA, Fabiana Cristina Frigieri de; VITTA, Alberto de and MONTEIRO, Alexandra S.R. Percepção de professores de educação infantil sobre a inclusão da criança com deficiência. Rev. bras. educ. espec. [online]. 2010, vol.16, n.3, pp. 415-428. ISSN 1413-6538.

WANG,M. ; REYNOLDS, M & WALBERG, H. J. Handbook of special education research and practice. Oxford: Pergamon Press, 1997.

7. Dados da Disciplina

**Nome: ESTÁGIO A DOCÊNCIA EM DIVERSIDADE E INCLUSÃO**

Sigla: EGB

Número: 10315

Carga horária: 60

Período de Vigência: 08/08/2013 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:** Reflexões teóricas acerca da inclusão de alunos com necessidades específicas no Ensino Superior. Pesquisas teórico-práticas sobre a oferta de atividades para alunos público-alvo da educação inclusiva matriculados em Universidades Públicas e Privadas, embasadas em bibliografia de periódicos da área de ensino e linhas afins. Estágio obrigatório que prepara e treina os discentes para o exercício da docência; com ênfase nos seguintes aspectos: necessidades especiais, planejamento didático, produção e uso estratégico de materiais didáticos e de divulgação e avaliação pedagógica.As atividades didáticas compreendem a participação, sob a supervisão de um professor orientador em cursos regulares oferecidos pelos professores docentes à graduação, em cursos de férias ou em cursos para monitores.

Bibliografia:

ANASTASIOU, L.G; ALVES, L.P. **Estratégias de Ensinagem,** 2004. Disponível em <https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/271586/mod_resource/content/1/Estrategias_de_Ensinagem_Lea_Anastasiou.pdf>

FARIA, C. P. . Inclusão de alunos com necessidades educativas especiais no ensino superior: Estudo exploratório sobre as perceções dos docentes. **Tese de Doutorado**. Universidade da Madeira, Portugal, 2012. Disponível em https://www.proquest.com/openview/55be4c6800291f74fe22bd58ecd25c5c/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2026366&diss=y

FREIRE, P. Segunda Carta: Não deixe que o medo do difícil paralise você in **Professora Sim, Tia não: Cartas a quem ousa ensinar**. São Paulo. Editora Olho D’água, 1997. Disponível em: <https://nepegeo.paginas.ufsc.br/files/2018/11/Paulo-Freire-Professora-sim-tia-n%C3%A3o-Cartas-a-quem-ousa-ensinar.pdf>

8. Dados da Disciplina

**Nome: LIBRAS I**

Sigla: EGB

Número: 10316

Créditos: 1

Carga Horária: 30

Período de Vigência: 08/08/2013 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:** Conhecimentos teóricos: Definição de Libras, cultura e comunidade surda; A educação de surdos no Brasil: breve retrospectiva (Filosofias educacionais: oralismo, comunicação total e bilinguismo); Conhecimentos teórico-práticos: Saudações e apresentações; Os cinco parâmetros (noções básicas: Expressão facial, Ponto de articulação, Movimento, Direção, Configuração de mãos); Números cardinais e ordinais; Quantidades; Indicadores temporais (advérbios de tempo, dias da semana, meses e ano); verbos simples; Formas afirmativas, negativas, interrogativas e exclamativas de expressão; Diálogos simples; Classificadores (noção inicial);Pronomes pessoais; Cores primárias e secundárias, claro e escuro; Localização no espaço; Ampliação de vocabulário (família, alimentos, animais, transportes e vestuário)

**Bibliografia:**

BRASIL. **Lei n. 10436**, 24 abr. 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais Libras e dá providências. Brasília: Diário Oficial da União, 2002

BRASIL. **Decreto no 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei no 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 2005

GESSER, A. **LIBRAS? Que língua é essa?** **Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

LACERDA, C. B. F.; SANTOS, L. F. **Tenho um aluno surdo, e agora? Introdução à Libras e educação de surdos**. São Paulo: EdUFSCar, 2013.

PAULA, D.C de; PRADO, R. **A história da Educação de surdos e as principais filosofias pedagógicas**. In: LIMA, N.R.W; DELOU, C.M.C;

PERDIGÃO, L.T. (ORG.) Pontos de vista em Diversidade e Inclusão. Volume 3. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e inclusão, ABDIN, UFF, 2017.pp.17-23

PRADO.R; LUGÃO.L. **Fonologia e a formação de Sinais: Os parâmetros fonológicos da Libras.** In: LIMA, N.R.W; DELOU, C.M.C; PERDIGÃO, L.T. (ORG.) Pontos de vista em Diversidade e Inclusão. Volume 3. Curso de Mestrado Profissional em Diversidade e inclusão, ABDIN, UFF, 2017. pp 102-115.

QUADROS, R. M. **O “bi” em bilinguismo na educação de surdos.** In: LODI, A.C.B. et al. (Orgs.). Letramento, bilinguismo e educação de surdos. Porto Alegre: Mediação, 2012.

**BIBIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

LEBEDEFF, T. B. **O povo do olho: uma discussão sobre a experiência visual da surdez**. In: LEBEDEFF, T. B. (Org.). Letramento visual e surdez. Rio de Janeiro: WAK, 2017.

QUADROS, R. M.. **Língua de Herança: Língua Brasileira de Sinais.** Porto Alegre, Penso, 2017.

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2004.

ROCHA.S. **O INES e a Educação de Surdos no Brasil: Aspectos da trajetória do Instituto Nacional de Educação de Surdos em seu percurso de 150 anos.** Rio de Janeiro: INES, 2008.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **Memória e História: A indagação de Esmeralda.** Petrópolis, RJ: Arara Azul, 2010.

SANTANA, A.P. **Surdez e Linguagem: aspectos e implicações neurolinguísticas.** São Paulo, Plexus, 2007.

SOARES, M. A.L. **A educação do surdo no Brasil.** Campinas: Autores Associados, 2005.

SKLIAR, C. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. (Org.) Porto Alegre, Mediação, 2005.

VASCONCELOS, J. PRADO, R. **O tradutor e intérprete de Libras e Português: O que a escola tem a ver com isso?** Rio de Janeiro, RJ: CRV, 2022.

9. Dados da Disciplina

**Nome:** QUALIFICAÇÃO DO MESTRADO

Sigla: EGB

Número: 10328

Créditos: 5

Carga Horária: 225

Período de Vigência: 17/05/2023 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:**

O projeto de mestrado deverá ser elaborado e defendido pelo estudante até o final do segundo semestre do curso para a avaliação do seu projeto e do seu produto educacional por uma banca de dois doutores experts na área, um externo e um membro interno ao CMPDI.

Bibliografia:

Fundamentação em períodicos da área e linhas envolvidas.

Documentos norteadores da área de ensino da CAPES.

Regimento interno e modelos de documentos do CMPDI.

 10. Dados da Disciplina

**Nome:** DESENVOLVIMENTO DO PRODUTO E DISSERTAÇÃO DO MESTRADO

Sigla: EGB

Número: 10329

Créditos: 10

Carga Horária: 450

Período de Vigência: 17/05/2023 à -

Disciplina obrigatória: Sim

**Ementa:**

O produto, seguindo critérios da ficha de avaliação própria para esta finalidade, deverá ser aprovado por banca de doutores. E a dissertação de mestrado, seguindo modelo próprio em acordo com as regras da ABNT, deverá ser elaborada e defendida pelo estudante, com o prazo mínimo de 12 meses e o máximo de 24 meses após ingresso no curso, por banca de doutores previamente aprovada pelo colegiado do curso.

Bibliografia:

Fundamentação em períodicos da área e linhas envolvidas.

Documentos norteadores da área de ensino da CAPES.

Regimento interno e modelos de documentos do CMPDI.